

Kelman avalia que crise financeira trará desafios para o país

Segundo ele, os investimentos irão diminuir e, por isso, será preciso criar um ambiente atraente para os investidores no país

Carolina Medeiros
Rio de Janeiro

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, avaliou que a crise financeira vai impor ao Brasil o desafio de se aperfeiçoar ainda mais na questão regulatória. Segundo ele, os investimentos irão diminuir e, por isso, será preciso criar um ambiente atraente para os investidores no país. "Isso significa diminuir o risco para os investidores, melhorar a atuação da própria agência reguladora, do setor judiciário e de licenciamento ambiental", comentou Kelman, que nesta quarta-feira, dia 1 de outubro, participou do primeiro dia do Encontro Nacional dos Agentes do Setor Elétrico (Enase).

No entanto, Kelman explicou que o Brasil tem uma posição privilegiada em relação a crise financeira, principalmente no setor elétrico, pois os investimentos são sólidos. "Não há ativos de fachada. Mas não podemos negar que há riscos para o setor e que o volume de investimentos poderá cair", analisou. Segundo ele, a diminuição do risco está associada à simplificação dos procedimentos e à estabilidade das posturas.

Kelman criticou ainda a atuação da Justiça na análise dos empreendimentos elétricos. De acordo com ele, a Justiça deveria criar varas especializadas para julgar as causas de regulação econômica. "É um direito constitucional de todos recorrerem à Justiça. No entanto, acredito que os temas de regulação econômica são muito complexos para imaginar que todos os juízes, que têm que julgar os mais variados temas, tenham conhecimento aprofundado dessas questões", observou Kelman, quando perguntado sobre a decisão da Justiça, que suspendeu temporariamente a licença prévia da hidrelétrica de Baixo Iguaçu, que vendeu energia no leilão A-5, ocorrido na última terça-feira, 30 de setembro.

Leilão A-5 - Outro ponto levantado pelo diretor da Aneel foi o aumento da participação das térmicas a óleo combustível na matriz energética brasileira, com as vendas realizadas nos últimos leilões A-3 e A-5. De acordo com ele, em 2013, serão necessários 1.500 caminhões para abastecer todas as térmicas com óleo. "Isso sem contar o combustível que esses próprios caminhões estarão consumindo", destacou Kelman. No entanto, ele ponderou que sem essas térmicas não se conseguiria atender a demanda energética do país.

Quanto às fontes de energia eólica e solar, Kelman afirmou que elas ainda não são competitivas para terem uma participação significativa na matriz energética. "Aqueles que falam de energia solar ou eólica desconsideram o impacto do preço dessas fontes sobre o consumidor", observou. No entanto,

ele acredita que daqui a dez anos essas fontes serão mais competitivas, devido ao aprimoramento das tecnologias pelos países mais desenvolvidos.

MEDEIROS, C. **Kelman avalia que crise financeira trará desafios para o país.** Agência Canal Energia, Negócios, Mídia Online, 01/10/2008.